

Editorial

Apresentamos ao leitor mais uma edição da *Sæculum*, desta feita com artigos livres, dentro da nova proposta iniciada quando de seu aniversário de 20 anos em 2015. Nesse sentido, este novo formato, alternando números temáticos e de artigos livres, demonstra a pluralidade de pesquisas desenvolvidas atualmente no campo da História, tanto no Brasil como no exterior. É possível afirmar isto a partir, justamente, do montante de submissões recebidas para a presente edição, que aproximou-se de quarenta artigos, dentre os quais, a partir do processo de avaliação cega por pares, foram selecionados os treze artigos e duas resenhas que compõem este número.

Para abrir o n. 34 contamos com o artigo de Letícia Gonçalves Alfeu de Almeida, doutoranda da UNESP – Franca, tratando da visão de Jean Gerson, chanceler da Universidade de Paris no século XV, sobre a vida contemplativa feminina. Em seguida, um interessante artigo do prof. Joseph Abraham Levi, da The George Washington University, sobre os muçulmanos mapilas nas fronteiras do Império português, no Malabar, entre fins do século XV e meados do século XVII. Thiago Alves Dias, doutorando da USP, analisa as especificidades da formação da Câmara Municipal de Natal, Capitania do Rio Grande do Norte, e da atuação de seus oficiais, entre os séculos XVI e XVIII.

Ainda abordando o período colonial na América Portuguesa, Rafael Ricarte da Silva, doutorando da UFC, apresenta os conflitos entre conquistadores, agentes da governança e populações locais na Capitania do Ceará durante a primeira metade do século XVIII. A prof^a Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani, da UFVJM, mostra as implicações simbólicas das representações de sibilas existentes em uma das capelas de Diamantina (MG), datadas da segunda metade do século XVIII. Já o prof. Eduardo José Santos Borges, da UNEB – Conceição do Coité, trata de uma elite econômica que também foi política e letrada na Bahia do século XVIII, por meio do estudo das academias literárias locais e a produção do conhecimento autônomo na colônia.

Luana Teixeira, recém-doutora pela UFPE, aborda o tráfico interprovincial de escravos originado na localidade de Penedo durante a década de 1850. O prof. Arthur Valle, da UFFRJ, por sua vez, traz uma interessante análise acerca das imagens sobre o advento da República no Brasil, publicadas em periódicos estrangeiros em 1889 e 1890. A prof^a Marina Haizenreder Ertzogue, da UFT, apresenta uma sensível análise sobre um personagem comum de fins do século XIX, o escrivão mineiro José Joaquim de Carmo Gama, e suas impressões de viagem na estação de cura de Poços de Caldas em 1894.

O prof. Ipojucan Dias Campos, da UFPA, aborda as celeumas em torno do Código Civil, entre 1916 e 1940, ocorridas entre a Igreja e o Estado na cidade de Belém. Luiz Gustavo de Oliveira, doutorando na UEM, apresenta a trajetória do integralista paranaense Pedro Rodrigues Martins por meio do periódico *A Razão*, editado em Curitiba.

Tratando de temas mais recentes, Moisés Wagner Franciscon, doutorando na UFPR, apresenta a trajetória política e intelectual de Gorbachev e as relações internacionais da URSS a partir da abertura da Perestroika em finais da década de 1980. Por sua vez, Dmitri Felix Nascimento, doutorando na Universidade de Lisboa, analisa o legado autoritário do golpe civil-militar de 1964 que os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, entre 2012 e 2014, trouxeram à tona por meio do acesso não só a documentos mas também dos depoimentos daqueles atingidos pela perseguição política nos anos da ditadura.

Fechando esta edição temos duas resenhas: uma da autoria de Horacio Miguel Hernán Zapata, doutorando da Universidad Nacional de Rosario, sobre uma obra do conhecido pesquisador argentino Raúl Mandrini, especialista em América pré-colombiana, falecido ao final de 2015; e outra, escrita pelo prof. Wilton Carlos Lima da Silva, da UNESP – Assis, tratando do manual *Comprender el pasado: una historia de la escritura y el pensamiento histórico*, publicado na Espanha em 2013 e que tem entre seus autores Peter Burke.

Vê-se, assim, que esta edição da *Sæculum* só reafirma a diversidade característica do universo de Clio, cada vez mais plural, instigante e crítico.

Boa leitura!

A Comissão Editorial.

